





**Conheça o trabalho do André Moraes:**

→  **Junte-se a nós no nosso Canal do Telegram: <https://t.me/andremoraes>**

### **Agenda do Dia:**

*\*Apenas as mais relevantes*

- . A definir  EUR Encontro do Eurogrupo
- . 09:30  USD Pedidos Iniciais por Seguro-Desemprego 1.375K 1.427K

### **Resumo do Panorama**

Mercados Asiáticos fecharam essa madrugada majoritariamente em alta, site da CNBC trás que, Os principais diplomatas chineses dão sinais conciliadores enquanto exigem respeito dos EUA. Ontem à noite, a inflação ao consumidor de junho confirmou o ritmo de aceleração econômica.

Europa, operava em baixa quando casos de coronavírus atenuam as esperanças de recuperação das economias.

Futuros NY operavam em leve baixa nessa manhã, 06h30min\*, NY vem desqualificando os riscos dos novos surtos de covid, enquanto o governo Trump resiste a voltar a fechar a economia, projetando uma retomada mais rápida.

Por aqui, a surpresa positiva das vendas no varejo em maio ajudou a reaproximar a bolsa dos patamares anteriores a crise do covid, e deixa o mercado atento se o eventual corte “residual” da Selic em agosto, irá ocorrer de fato.

Bom dia todos!! (Bertani)

\* Horário de Brasília

### Para Pregão de hoje:

	Variação 06:30h	Status
Hong Kong	0,31%	Fechado
Tóquio	0,4%	Fechado
Shanghai	1,39%	Fechado
Londres	-0,59%	Aberto
Euro Stoxx 50	0,4%	Aberto
S&P 500 Futures	-0,23%	Aberto
Dow Jones Futures	-0,32%	Aberto
S&P 500 VIX	0,83%	Aberto

### Petróleo Cotação:

Nessa manhã, perto das 06h30min\* os contratos de Petróleo Brent eram cotados -0,07% e WTI, cotado -0,49%, operando em leve baixa nessa manhã, com receios da retomada das economias. (Bertani)

\* Horário de Brasília

### Siderurgia e Mineração:

Mineradoras e siderúrgicas operam leve alta nessa manhã em Londres, BHP 0,49%, Anglo American 0,32% e Rio Tinto 0,50% Londres, demonstrando um dia de leve alta no setor de siderurgia e mineração, cotação essa das 06:30\*. (Bertani)

\* Horário de Brasília

## **Dólar Mundo a fora:**

O índice Dólar (DXY), operava baixa 0,07% em 96,49 pontos, perto das 06h30min\*, onde ele operava misto, mais fraco contra emergentes e mais forte contra moedas fortes (Bertani)

\* Horário de Brasília

## **Governo Bolsonaro mantém aprovação estável em 40%; desaprovação é de 47%**

**29% aprovam trabalho do presidente.**

**A rejeição segue em alta com 48%**

Leia a pesquisa do DataPoder360

SABRINA FREIRE

Pesquisa DataPoder360 mostra que o governo do presidente Jair Bolsonaro tem 40% de aprovação e 47% de desaprovação. Os números se mantiveram estáveis, considerando a margem de erro de 2 pontos percentuais.

Há 15 dias, segundo o último levantamento, 41% aprovavam a administração federal e 49% desaprovavam. De lá para cá, Bolsonaro evitou proferir ataques a adversários e fazer declarações controversas a jornalistas na porta do Palácio da Alvorada. A última vez que o presidente falou no “cercadinho” de proteção da portaria da residência oficial da Presidência foi em 9 de junho.

O novo estudo do DataPoder360 começou a ser realizado na 2ª feira (6.jul.2020), dia em que o presidente revelou ter sintomas da covid-19 –doença causada pelo novo coronavírus– e que iria fazer o exame. A divisão de estudos estatísticos do Poder360 seguiu com as entrevistas até 4ª feira (8.jul.2020).

Na 3ª feira (7.jul.2020), o presidente confirmou que seu teste deu positivo e afirmou estar tomando hidroxycloquina para tratar a doença. Ou seja, o levantamento já captou o possível efeito da revelação sobre a enfermidade.

A pesquisa também indica que o episódio da nomeação de Carlos Alberto Decotelli para a pasta da Educação não teve impacto sobre o governo nos últimos 15 dias. Nomeado em 25 de junho, o ex-presidente do FNDE (Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação) ficou 5 dias no cargo depois ter seu currículo alvo de controvérsias.

Quando se leva em conta o rendimento dos entrevistados, a taxa de aprovação mais alta é no grupo dos desempregados e sem renda fixa (49%) –justamente quem recebe o auxílio

emergencial. Há 15 dias, a aprovação dentro desse grupo era de 44%. A alta de 4 pontos percentuais veio depois da prorrogação do benefício por mais 2 meses.

A desaprovação é maior entre os que recebem de 5 a 10 salários mínimos (69%).

O gráfico a seguir mostra o desempenho do governo federal estratificado por gênero, idade, região, escolaridade e renda.

A pesquisa foi realizada de 6 a 8 de julho de 2020 pelo DataPoder360, divisão de estudos estatísticos do Poder360, por meio de ligações para celulares e telefones fixos. Foram 2.500 entrevistas em 512 municípios nas 27 unidades da Federação. A margem de erro é de 2 pontos percentuais. Conheça mais sobre a metodologia lendo este texto.

#### TRABALHO DE BOLSONARO

O DataPoder360 também perguntou o que os entrevistados acham do trabalho de Bolsonaro como presidente: ótimo, bom, regular, ruim ou péssimo. A avaliação positiva do desempenho pessoal de Bolsonaro é a mesma de 15 dias atrás: 29%.

Também permaneceu em 20% o percentual de pessoas que consideram a atuação de Bolsonaro regular.

A rejeição do presidente se manteve alta. Em 15 dias, o percentual daqueles que consideram o governo como “ruim” ou “péssimo” passou de 48% para 46%, com variação dentro da margem de erro de 2 pontos percentuais.

- Quem mais rejeita e aprova?
  - avaliam positivamente: homens (34%), moradores da região Norte (40%), e desempregados e sem renda fixa (34%);
  - avaliam negativamente: mulheres (48%), nordestinos (50%), pessoas com ensino superior (58%) e os que recebem de 5 a 10 salários mínimos (58%).

#### ESTRATIFICAÇÃO POR RENDA

O quadro a seguir mostra como cada classe socioeconômica avalia o presidente ao longo do tempo. Os melhores desempenho de Bolsonaro (assim como de seu governo) são entre os mais pobres (ou seja, os desempregados e sem renda fixa). Houve alta de 3 pontos percentuais nesse grupo em 15 dias, também depois da prorrogação do auxílio emergencial.

#### OS 20% QUE ACHAM REGULAR

O DataPoder360 ainda mostra para onde vão os que acham o trabalho de Bolsonaro regular (20%). O cruzamento dos dados indica que nesse grupo 42% aprovam o governo e 28% desaprovam.

Há 1 mês, entre os que consideram o desempenho do presidente regular, a aprovação era de 59%.

## **Cientistas alertam para possíveis ondas de danos cerebrais ligados ao Covid-19**

Reuters / CNBC Tradução Bertani

Cientistas alertaram na quarta-feira sobre uma potencial onda de dano cerebral relacionado ao coronavírus, uma vez que novas evidências sugerem que o Covid-19 pode levar a graves complicações neurológicas, incluindo inflamação, psicose e delírio.

Um estudo realizado por pesquisadores da University College London (UCL) descreveu 43 casos de pacientes com Covid-19 que sofreram disfunção cerebral temporária, derrames, danos nos nervos ou outros efeitos cerebrais graves.

A pesquisa se soma a estudos recentes que também descobriram que a doença pode danificar o cérebro.

"Se vamos ver uma epidemia em larga escala de danos cerebrais ligada à pandemia - talvez semelhante ao surto de encefalite letárgica nas décadas de 1920 e 1930 após a pandemia de influenza de 1918 - ainda está por ser vista", disse Michael Zandi, do Instituto da UCL. Neurology, que co-liderou o estudo.

O Covid-19, a doença causada pelo novo coronavírus, é em grande parte uma doença respiratória que afeta os pulmões, mas neurocientistas e médicos especialistas em

cérebros dizem que evidências emergentes de seu impacto no cérebro são preocupantes.

“Minha preocupação é que agora temos milhões de pessoas com o Covid-19. E se em um ano tivermos 10 milhões de pessoas recuperadas e essas pessoas tiverem déficits cognitivos ... isso afetará sua capacidade de trabalhar e de realizar atividades da vida diária ”, Adrian Owen, neurocientista da Western Universidade do Canadá, disse à Reuters em entrevista.

No estudo da UCL, publicado na revista Brain, nove pacientes que tiveram inflamação no cérebro foram diagnosticados com uma condição rara chamada encefalomielite disseminada aguda (ADEM), que é mais comum em crianças e pode ser desencadeada por infecções virais.

A equipe disse que normalmente vê cerca de um paciente adulto com ADEM por mês em sua clínica especializada em Londres, mas isso aumentou para pelo menos uma por semana durante o período do estudo, algo que eles descreveram como "um aumento preocupante".

"Como a doença existe há apenas alguns meses, talvez ainda não saibamos que danos a longo prazo o COVID-19 pode causar", disse Ross Paterson, que co-liderou o estudo. "Os médicos precisam estar cientes dos possíveis efeitos neurológicos, pois o diagnóstico precoce pode melhorar os resultados dos pacientes".

Owen disse que as evidências emergentes sublinham a necessidade de estudos grandes e detalhados e coleta global de dados para avaliar quão comuns essas complicações neurológicas e psiquiátricas são.

Ele está executando um projeto de pesquisa internacional em [covidbrainstudy.com](https://covidbrainstudy.com), no qual os pacientes podem se inscrever para concluir uma série de testes cognitivos para verificar se as funções cerebrais foram alteradas desde a obtenção do Covid-19.

"Esta doença está afetando um número enorme de pessoas", disse Owen. "É por isso que é tão importante coletar essas informações agora."

## Ontem no Fechamento:

	Fechamento	Variação	Ajuste
<b>Bovespa</b>	99.769,88	2,05%	99.264
<b>Indice Futuro</b>	100.150	2,25%	100.031
<b>Dólar Futuro</b>	5.343,00	-0,71%	5.351,52

## Ibovespa fica a um triz dos 100 mil pontos, turbinado pelo varejo nacional

Mercados da Ásia e da Europa anotaram baixas, com investidores temerosos sobre a continuidade da recuperação americana em meio novas ondas de contágio no país; bolsas americanos, no entanto, fecharam no azul

Por Gustavo Ferreira, Valor Investe — São Paulo

Depois já de alguns pregões reagindo predominantemente aos ventos trazidos das maiores economias do mundo, foi com investidores voltando atenções à economia brasileira que o Ibovespa levantou voo nesta quarta-feira (8).

- Dia de apetite ao risco renovado no Brasil, demonstrado também pela queda da moeda americana, aconteceu apesar das bolsas de Europa e Ásia no vermelho;
- Por mais um dia, trouxe cautela e realização de lucros aos principais mercados a escalada da pandemia covid-19 nos Estados Unidos, e a possível desaceleração da retomada da maior economia do mundo;
- As bolsas americanas, ironicamente, passaram a sessão toda empinando índices para cima, e contribuíram para manter a pressão de compra acima da vendedora na bolsa brasileira;

- Respondem pelo descolamento das ações nacionais da cena externa números bem acima das expectativas trazidos pelo retrovisor econômico local– e não por dados de China, Estados Unidos e zona do euro, como tem sido a maior do rali global iniciado após o derretimento de ações de março.

O Ibovespa subiu 2,05% nesta quarta-feira, aos 99.770 pontos. Faltam agora para o índice retomar os 100 mil pontos, nível perdido na crise, só mais 0,23% de alta.

Ibovespa

Índice diário - em pontos

Variações (%) | No dia 2,05 | Na semana 3,11 | No mês 4,96 | No ano -13,73 | Em 12 meses -4,55 |

Fonte: B3 e Valor PRO. Elaboração: Valor Data

O preço da moeda americana em reais, por sua vez, depois de cair na casa de 1% nas primeiras horas do dia, foi diminuindo o mergulho até o fim da sessão, sob pressão do clima tenso lá fora.

O dólar comercial ficou 0,63% mais barato no Brasil nesta quarta, vendido no fechamento a R\$ 5,3495.

Dólar mercado

Cotação diária - em R\$/US\$

Variações (%) | No dia -0,63 | Na semana 0,59 | No mês -1,66 | No ano 33,41 | Em 12 meses 40,51

|

Fonte: Valor PRO. Elaboração: Valor Data



- As tais boas notícias nacionais vieram dos números do varejo de maio, divulgados logo cedo pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Já era esperado avanço significativo. Ainda que com todos os problemas, foi dado algum empurrão no comércio pela liberação do auxílio emergencial, depois da capotada histórica de 16,3% das vendas em abril.

Mas o salto do varejo de 14% entre abril a maio ninguém esperava. A expectativa média do mercado girava pelos 6%.

Já na comparação feita entre os meses de maio deste ano e de 2019, a queda do varejo foi de 7%. E, de acordo com o IBGE, o setor segue mais de 15% abaixo dos níveis de venda pré-pandemia.

Ainda assim, como os preços de ações na B3 vinham incorporando um estrago maior. Foi dia, então, de investidores correrem atrás desses descontos. E de ações subirem para refletir melhor o real estado de saúde, ainda debilitada, da economia do Brasil.

- Supermercados devem elevar projeções do varejo no ano, diz Tendências
- Reação forte no 2º tri pode tirar fôlego na economia no semestre, diz BNP
- Surpresas com varejo não apagaram dúvidas sobre retomada, diz J.P. Morgan

Subiram na bolsa os papéis das empresas varejistas, claro, mas a alta foi geral. De 75 papéis do Ibovespa, que movimentaram R\$ 20,5 bilhões na sessão, apenas 15 ficaram no vermelho (quem mais subiu e as raras quedas você vê na parte final deste Saldo do Dia, mais abaixo).

- O céu lá fora, no entanto, seguiu nublado, como na véspera.

As bolsas mais visadas do mundo têm retomado os níveis pré-crise, em linhas gerais, com três pilares de sustentação:

- Juros levados a zero, empurrando investidores aos riscos das bolsas para fugir da renda fixa de rendimentos reais negativos;
- Trilhões de dólares em doses nunca antes injetadas por bancos centrais com a recompra de ativos, especialmente o americano, o Federal Reserve (Fed);

- E animação adicional tem sido garantida pelas rápidas reações de grandes economias, após o pior momento de contração já ter sido deixado para trás.

Mas, contudo, todavia, porém, entretanto... Esses fatores todos favoráveis às bolsas só existem, justamente, porque a humanidade está metida em sua maior crise sanitária e econômica da história.

Paira sobre investidores o receio de que a recuperação da maior das economias, sem que a crise sanitária seja resolvida, seja mais lenta pelos próximos meses. Os Estados Unidos alcançaram nas últimas 24 horas novo recorde de contágio em todo o país, e a marca total de 3 milhões de pessoas infectadas.

Epicentro da pandemia no mundo, mais de uma dezena de estados do país já retrocederam em medidas de isolamento. Mas é justamente o relaxamento da quarentena por lá que têm permitido à economia americana demonstrar seu poder de bala nos últimos meses.

O sinal de alerta ligado derrubou em 0,67% o Stoxx 600 na Europa, aos 366,48 pontos. O índice guarda em sua carteira teórica 600 ações de 18 países do continente. *Veja o placar final nas cinco principais bolsas da região:*

- Madri (IBEX 35): -1,62% (7.362 pontos)
- Paris (CAC): -1,24% (4.981 pontos)
- Frankfurt (DAX): -0,97% (12.494 pontos)
- Milão (FTSE MIB): -0,57% (19.899 pontos)
- Londres (FTSE): -0,55% (6.156 pontos)

Nos Estados Unidos, no entanto, onde era de se supor perdas registradas nas bolsas, foi dias de alta. De novo, com as companhias ligadas à tecnologia salvaram o dia.

Neste crise, tem sido mais ou menos assim: quando a maré é positiva, papéis de Amazon, Netflix, Facebook, Microsoft e outras empresas do setor são levados a subir junto. Mas eles também sobem quando o bicho pega, como agora, em que medidas de quarentena são retomadas nos Estados Unidos.

O isolamento social, afinal de contas, garante às empresas do ramo incrementos de receita. Seja com o uso mais intensivo de seus serviços pelos antigos clientes, e graças a novos usuários sendo conquistados.

Ainda que o aviso de possível demissão a 36 mil funcionários da United tenha marcado o dia corporativo por lá, tudo azul em Wall Street. *Destaque para o Nasdaq e seus 40% de fatia da carteira ocupada por companhias "tec"*:

- Nasdaq: +1,44% (10.492 pontos)
- S&P 500: +0,78% (3.169 pontos)
- Dow Jones: +0,68% (26.067 pontos)

O mercado futuro mundial de petróleo fechou em alta, num dia em que os estoques da commodity nos Estados Unidos apontaram elevação. Nos estoques americanos de gasolina, no entanto, a demanda em reaquecimento seguiu abrindo espaço.

Contratos para entrega de petróleo em agosto em Nova York (WTI, referência americana) subiram 0,68%, aos US\$ 40,90 por barril. Em Londres (Brent, referência global), papéis para setembro ficaram 0,48% mais caros, com barris cotados a US\$ 43,29.

#### Destaques do Ibovespa

Se a pancada do Ibovespa na véspera teve peso fundamental dos bancos, devem-se também ao dia de correção parcial das perdas deste um quarto de carteira teórica a quarta-feira de ganhos. Entre os papéis, maior alta das ações ordinárias (ON, que dão direito a voto em assembleias) do Bradesco, de 3,42%.

Nenhum papel financeiro, no entanto, subiu mais que as ações da própria B3, com 6,09%, vice-líder da sessão.

Com juros engatinhando por aqui e volumes de negociação elevados na crise, as ações da B3 têm estado entre as favoritas dos investidores. Neste dia em que, por um triz, seu principal índice não retomou os 100 mil pontos, investidores cresceram os olhos sobre os papéis. E se economia brasileira está melhor do que se pensava, como sugerem os números do varejo, a bolsa tende a acompanhar esse bom momento recebendo ainda mais dinheiro para ser movimentado com ações.

Ainda entre papéis ligados ao mundo financeiro, alta de 5,26% para as ações da credenciadora Cielo. Mastercard e Visa estão tentando convencer o Banco Central a liberar o novo serviço de pagamentos do WhatsApp, com quem a companhia firmou trato.

Outras gigantes do Ibovespa tiveram dia de recuperação, e como os bancos sacramentaram o destino do índice nesta quarta, descolado dos temores globais com a covid-19. Ações preferenciais (PN, que dão direito a voto em assembleias) da Petrobras subiram 1,89%; e os papéis da Vale, 1,69%.

Sobre a mineradora, vale destacar a alta de 3,4% nos preços do minério de ferro no último dia de negociações no porto de Qingdao, na China. Na esteira desse salto, a empresa de siderurgia mais beneficiada foi a CSN, com alta nas ações de 11,36%.

Entre as varejistas, alta de 6,04% para Natura; de 3,22%, para Via Varejo; e de 2,65%, para Magalu.

No topo de ganhos, ficaram os papéis da Braskem, com alta de 6,51%. A empresa tem preços descontados desde o ano passado, e começou este prometendo redenção. Entre os gatilhos possíveis para mais ganhos estão os planos de venda de parte de controle da companhia, pela Petrobras.

Na lanterninha, CVC outra vez, agora com queda de 6,07%. O repeteco segue pelos mesmos motivos da véspera: de um lado, o comércio internacional não tem cara de ser retomado tão cedo; de outro, a companhia tem ainda seus próprios problemas contábeis a serem resolvidos.

### Operações finalizadas em 08/07/2020.

Data de Entrada	Data de Saída	Ativo	Qtde	Preço de Entrada	Preços de Saída	Resultado R\$
06/07/2020	08/07/2020	LREN3	200	42,50	R\$ 43,85	R\$ 270,00
23/06/2020	08/07/2020	B3SA3	200	51,92	R\$ 59,00	R\$ 1.416,00
02/07/2020	08/07/2020	EMBR3	1.400	8,58	R\$ 8,19	R\$ (546,00)
02/07/2020	08/07/2020	POSI3	1.100	5,44	R\$ 5,69	R\$ 275,00
						R\$ 1.415,00

**Operações iniciadas em 08/07/2020 na nossa carteira simulada de SwingTrade:**

<b>Compra/ Venda</b>	<b>Ativo</b>	<b>Preço de Entrada</b>	<b>Stop Loss</b>	<b>Parcial</b>	<b>Final</b>
Compra	PRI03	38,00	36,27	39,74	43,21
Compra	CIEL3	4,96	4,68	5,24	5,81
Compra	QUAL3	31,09	29,75	32,43	35,11